

PLANEJAMENTO INTEGRADO DO ENSINO NA PERSPECTIVA DE DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Raissa Silva Souza¹, Maria Flávia Gazzinelli Bethony²

Objetivo: analisar as atividades de planejamento integrado implementadas em duas disciplinas de um curso de graduação. **Metodologia:** estudo de caso, descritivo, qualitativo realizado com 12 docentes de duas disciplinas do curso. Os dados foram coletados de janeiro a junho de 2013, mediante entrevistas com roteiro semiestruturado, posteriormente submetidas à análise de conteúdo. **Resultados:** as categorias oriundas da pesquisa foram 'interpretações que deram sentido à política de integração da EEUFMG'; 'planejamento docente no contexto da prática'; 'processo de implementação da integração de disciplinas'. **Conclusão:** o planejamento docente integrado favorece a integração entre disciplinas, a depender da efetividade de projeto educacional centrado na intencionalidade, definida com base em objetivos.

Descritores: Currículo; Ensino Superior; Educação em Enfermagem.

PLANNING TEACHING IN PERSPECTIVE OF A FEDERAL UNIVERSITY LECTURERS

Objective: to analyze the integrated planning activities implemented in two subjects of a degree course. **Methodology:** case study, descriptive, qualitative, with twelve teachers of two disciplines of the course. Data were collected from January to June 2013, through interviews with semi-structured, then submitted to content analysis. **Results:** the categories resulting from the research were 'Interpretations that gave meaning to the EEUFMG integration policy'; 'Teaching planning in the context of the practice'; 'Implementation process of integration of disciplines'. **Conclusion:** the integrated teaching planning favors the integration between disciplines, depending on the effectiveness of educational project focused on intentionality, defined based on objective.

Descriptors: Curriculum; Higher education; Nursing course.

PLANIFICACIÓN DOCENTE EN LA PERSPECTIVA DE PROFESORES DE UNA UNIVERSIDAD FEDERAL

Objetivo: analizar las actividades de planificación integradas implementadas en dos temas de un curso de grado. **Metodología:** estudio de caso, descriptivo, cualitativo, con doce maestros de dos disciplinas del curso. Los datos fueron recogidos de enero a junio de 2013, a través de entrevistas con semi-estructurada, a continuación, sometido a análisis de contenido. **Resultados:** las categorías que resultan de la investigación fueron 'interpretaciones que daban sentido a la política de integración EEUFMG'; 'La enseñanza de la planificación en el contexto de la práctica'; 'Proceso de implementación de la integración de disciplinas'. **Conclusión:** la planificación de la enseñanza integrada favorece la integración entre disciplinas, dependiendo de la eficacia del proyecto educativo centrado en la intencionalidad, definido basado en criterios objetivos.

Descriptores: Plan de estudios; Enseñanza superior; Educación de enfermería

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: rssouza.ra@gmail.com

²Bióloga. Doutora. Docente da UFMG.

INTRODUÇÃO

As instituições do ensino superior no Brasil, nas primeiras décadas do século XXI, têm se envolvido em reformas curriculares dos seus cursos de graduação que cumprem uma agenda política internacional^(1,2). No que se refere à produção das políticas de currículo, a proposta de integração curricular tem feito parte da lista de recomendações das agências multilaterais, tendo como pressuposto o papel estratégico da educação para alavancar os países a novos patamares de competitividade internacional⁽³⁾.

As propostas de integração expressas em currículos de cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES) têm demandado mudanças não apenas do ponto de vista teórico, mas também das práticas^(4,5). Em se tratando da graduação de profissionais no campo de formação em saúde, a discussão da integração tem se aproximado de referenciais que exploram a noção de que a integração apenas se consolidará por meio de mudanças da ordem das condições existentes e da interação entre as pessoas envolvidas com o processo formativo, em especial os docentes⁽⁶⁾. No campo de formação da enfermagem, a opção pela integração curricular tem contribuído para a construção e o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) inovadores, a fim de adotar metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem para a criação e prática de atividades interdisciplinares e para a promoção da integração ensino/serviço⁽⁷⁾.

A integração curricular pode ser concebida de diferentes formas, traduzindo-se em conceito polissêmico, sendo essencial, para sua efetivação, o desenvolvimento de experiências reais, com vistas ao reconhecimento de suas possibilidades, limitações, dificuldades e potencialidades. Na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), a integração - interdisciplinaridade - passou a compor o currículo do curso a partir da reforma curricular iniciada em 2006, como um dos seus princípios teórico-metodológicos. Tendo em vista a transposição desse princípio para o ensino praticado no contexto escolar, foram realizadas oficinas cujo objetivo consistia em buscar, por meio do planejamento integrado de ensino, uma aproximação entre a prática docente e os princípios contidos no novo PPC.

O planejamento integrado do ensino, iniciado em uma oficina, mobilizou um grupo de professores a experimentar a integração em sua prática. Assim, o presente estudo se propõe a analisar as atividades de planejamento integrado implementado em duas disciplinas de um curso de graduação em enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo de caso⁽⁸⁾, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 12 docentes de duas disciplinas da EEUFMG - Enfermagem da Criança e do Adolescente (ECA) e Saúde da Mulher (SM). Os professores das disciplinas, por ocasião das oficinas de planejamento integrado de ensino, explicitaram a sua clara intencionalidade e decisão por desenvolver ações e experiências de integração. Os dados apresentados no presente artigo são provenientes das entrevistas semiestruturadas realizadas no período de janeiro a junho de 2013. Uma docente do grupo não aceitou participar da pesquisa.

As entrevistas, realizadas individualmente, foram norteadas por um roteiro semiestruturado que incluiu questões referentes ao entendimento dos professores sobre a integração em sua prática docente. As falas das entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas pela pesquisadora.

Para a análise dos dados, utilizou-se a Análise Temática de Conteúdo⁽⁹⁾. Os passos

da análise incluíram a leitura e releitura dos documentos; seleção e codificação do conteúdo e agrupamentos dos códigos semelhantes em categorias. A pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos (CAAE, Nº 01149912.5.0000.5525), sendo assegurados todos os direitos dos participantes.

RESULTADOS

As categorias oriundas da pesquisa foram: 'As interpretações que deram sentido à política de integração curricular da EEUFMG'; 'O planejamento docente no contexto da prática'; e 'O processo de implementação da integração de disciplinas'. Na categoria referente ao planejamento docente, evidenciou-se que as professoras das disciplinas ECA e SM, por meio da adoção da atitude de parceria, respeito e disposição para trocas e encontros entre as pessoas e as

“O planejamento integrado do ensino, iniciado em uma oficina, mobilizou um grupo de professores a experimentar a integração em sua prática”

disciplinas, elaboraram juntas atividades para conduzir o ensino de modo integrado, considerando-se a comunhão de conceitos e métodos entre si.

Uma dessas atividades foram as aulas conjuntas e com conteúdos afins, precedidas de reuniões em que as professoras tinham o propósito de planejar o trabalho de ambas as disciplinas: [...] *Então a gente faz todo um preparo antes para realmente a gente conseguir chegar com o conteúdo já bem mais sólido, mais claro para os alunos, e que tenha essa articulação, sempre fazendo essa articulação entre os conteúdos [...] (P4); [...] na medida em que a gente planeja a abordagem do conteúdo junto, eu também estabeleço uma ligação com o professor que trabalha junto comigo (P1).*

O planejamento da aula conjunta oportuniza tempo-espço às docentes para prepararem o ensino dos conteúdos bem como de suas devidas articulações, uma vez que a proximidade entre as professoras envolvidas no planejamento da atividade favorece o alcance da integração entre as disciplinas.

O grupo também desenvolveu e planejou outra atividade tendo em vista a integração das disciplinas, nomeada "Situação-guia" que era [...] *a história de uma mulher, de suas gestações anteriores, da gestação atual, para que a gente conseguisse trabalhar essa questão; daí a criança nasce, é descrito o que acontece com a criança que nasceu, e assim por diante. Então, a gente, em conjunto, descreveu a situação da mulher, com violência dentro de casa, ela mãe com outros filhos, ela trabalhadora [...] então foi uma construção conjunta (P8).*

Assim, a situação-guia continha assuntos de ambas as disciplinas a serem discutidos de modo a evidenciar sua integração. Como uma história análoga a tantas outras encontradas no cotidiano real, a situação-guia foi planejada de modo a favorecer o reconhecimento das relações existentes entre os sujeitos e possibilitar sua discussão e problematização do cuidado à luz de diferentes perspectivas. Ao longo dela, as professoras inseriram alguns pontos de reflexão ou situações-problema [...] *Então, esses pontos, que consistiam em situações-problema, estariam norteados o aluno e o professor no processo de discussão. Cada professor, tanto de uma disciplina como de outra, assumiu*

esse compromisso de estar fazendo essa articulação com os alunos, fazendo uso das situações-problema para guiar as discussões (P10).

A inserção planejada de situações-problema ao longo do caso tinha por intuito servir como ferramenta para a mobilização de saberes usados para a discussão entre professores e alunos. A Professora 10 salienta que, durante o planejamento, o grupo se comprometeu em efetivar a articulação das disciplinas propostas pela situação-guia com os alunos. Assim, caberia à professora o papel de conduzir as discussões com os alunos, bem como avaliar o trabalho elaborado com base na situação guia.

Outra intervenção criada pelo grupo foi o seminário, onde a proposta era que os alunos, sob a supervisão das professoras, construíssem apresentações com os temas integradores propostos pelas docentes. *"A gente planejou outra estratégia para integrar as disciplinas, que seria um seminário, com*

as duas disciplinas, que a gente elegeu quatro temas integradores: sistematização da assistência, integralidade, gênero e redes de atenção. Seria um momento em que as duas disciplinas deveriam trabalhar juntas, pois os temas eram comuns às duas disciplinas e que o objetivo do seminário seria de aprofundar em questões que tinham sido vivenciadas na prática, mediados por esses temas. Assim o aluno poderia realizar o cuidado de enfermagem no ensino clínico, tendo em mente

o tema integrador e a relação do cuidado da mulher e da criança" (P6).

O seminário foi uma estratégia planejada, tendo em vista a construção e a criação de apresentações que representassem a integração vivenciada pelos alunos ao longo do semestre; para tal, grandes temas transversais às duas disciplinas seriam utilizados como mote para a integração nos seminários.

DISCUSSÃO

Como o planejamento conjunto das disciplinas efetivou-se por meio do compartilhamento de conceitos, metodologias e conteúdos, ele se caracterizou como um movimento interdisciplinar. Foi determinante, para tanto, o fato de as professoras terem conduzido conjuntamente o planejamento. Nesse sentido, verifica-se que o planejamento conjunto tem potencial para a promoção de movimentos interdisciplinares,

“o planejamento conjunto tem potencial para a promoção de movimentos interdisciplinares”

pois possibilita o encontro entre pares, a criação de parcerias, envolvendo a afetividade e o respeito, a participação e a colaboração mútua em prol de padrões de coordenação e alinhamento da ação^(10,11).

Buscando interpretar o que emergiu do planejamento docente, pode-se afirmar que foram três as atividades planejadas pelos docentes para integrar as disciplinas: a aula conjunta, a situação-guia e o seminário. Ao analisar cada uma das atividades, percebe-se que a integração ocorre via temas integradores e situação-problema que foram abordados de modo que as disciplinas pudessem integrar o caso ou o tema tratado.

No caso da aula conjunta, a ideia era desenvolver conteúdos afins – temas –, anteriormente ministrados em separado nas disciplinas, em parceria em sala de aula. Os professores que ministrariam a aula conjunta prepararam-se tendo em mente que a articulação dos conteúdos trabalhados ficaria a cargo de ambos. Como a articulação das disciplinas está a cargo das professoras que, para tanto, precisam se envolver intensamente tanto no planejamento como na efetivação da aula, a não adesão de qualquer professor ao propósito de integrar as disciplinas e a sua indisponibilidade para o planejamento conjunto comprometeria o propósito interdisciplinar da atividade⁽¹²⁾.

A esse respeito, acredita-se ser essencial investir na negociação entre todas as professoras que compõem a equipe de trabalho, oportunizando o debate das questões metodológicas, conceituais e ideológicas da proposta. Logo, avançar na integração sem antes esclarecer as informações, as perspectivas e as posições daqueles que estão fazendo o trabalho pode comprometer o alcance dos objetivos do grupo⁽¹³⁾.

A situação-guia é um estudo de caso que narra uma história de vida envolvendo mulher e criança. Ela é permeada por situações-problema cotidianas que os alunos devem analisar e discutir juntos. Ao criar a situação-guia, as professoras das duas disciplinas se comprometeram a desenvolvê-la sistematicamente no Ensino Clínico, abordando as situações-problema de modo a articular os saberes de ambas as disciplinas. Nesse caso, o processo de aprendizagem pauta-se na descoberta, pois os conteúdos oferecidos aos alunos não se encontram finalizados, o que demanda intensa

discussão, na qual professores e alunos estabelecem uma relação dialógica de compartilhamento de conhecimentos e aprendizados⁽¹⁴⁾.

A ação do aluno de identificar problemas inerentes a um determinado contexto histórico possibilita a reflexão sobre os condicionantes dessa realidade e a proposição de ações práticas para transformá-la. Nesse sentido, a resolução da situação-guia faz parte de um movimento de questionamento e entendimento, visando a transformação da realidade⁽¹⁴⁾.

Pelas suas características, a situação-guia tem potencial favorável à interdisciplinaridade, uma vez que ela tem o propósito de levar o aluno a mobilizar e a articular diferentes saberes para solucionar as situações-problema apresentadas. Dessa forma, a professora assume o papel de mediadora das construções dos alunos que devem entender e julgar por si próprios a situação⁽¹⁴⁾.

Para tanto, a professora necessita imbuir-se de uma visão integrada da realidade, compreendendo que o entendimento mais profundo de sua área de formação não será suficiente para dar conta do processo de ensino. Dessa forma, acredita-se que o primeiro passo para a construção de um trabalho interdisciplinar seja o cultivo de um saber interdisciplinar, ou seja, a aquisição de uma cultura geral ampla pelos docentes que têm a pretensão de desenvolver esse tipo de trabalho⁽¹⁰⁾. Nesse movimento, seu conhecimento específico

não deixará de ter caráter de especialidade; todavia, será reconstruído dialeticamente na relação com os alunos por meio do método selecionado⁽¹¹⁾.

O seminário das disciplinas também foi uma atividade criada pelas professoras. Ele tem como elemento integrador os temas ou os conceitos mais amplos das disciplinas. Os temas transversais se caracterizam por extrapolar os limites das disciplinas, abarcando assuntos intensamente discutidos pelas comunidades acadêmicas das disciplinas. Trabalhar com temas que se encontram além dos limites das disciplinas tradicionais possibilita ao aluno compreender a sociedade na qual ele vive, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, senso crítico e solidariedade⁽¹⁴⁾.

Nesse sentido, a transversalidade pode ser entendida como uma dimensão que pretende superar os dois impasses, quais sejam, o de uma verticalidade pura – que impõe uma hierarquização entre pontos e saberes distintos – e de uma

“a situação-guia tem potencial favorável à interdisciplinaridade”

simples horizontalidade – que consente conexões somente entre áreas afins e semelhantes. Portanto, a transversalidade tende a se realizar quando ocorre uma comunicação máxima entre os diferentes níveis e, sobretudo, nos diferentes sentidos⁽¹¹⁾. Assim, os temas transversais foram, no presente estudo, dispositivos de multiplicidade que possibilitaram agenciamentos potentes entre os alunos e os saberes.

A proposta do seminário, portanto, caracteriza-se como um movimento interdisciplinar por consistir em um processo de construção, no qual os alunos mobilizam os conhecimentos das disciplinas em função do cuidado a ser prestado e sua interlocução com o tema integrador. O professor, nesse caso, figura como mediador da construção dos alunos, sendo responsável por criar condições para a movimentação e a articulação dos saberes, e sua conversão em práticas integradas pautadas nos temas transversais das disciplinas⁽¹⁴⁾.

Acredita-se que a pesquisa ora apresentada comporte limites, destacando-se sua realização com docentes de comunidades disciplinares específicas, o que restringe a compreensão de como as demais comunidades operam a integração em diferentes contextos. No entanto, acredita-se que possa contribuir na intensificação da discussão e da

prática pedagógica da integração.

CONCLUSÃO

O planejamento integrado do ensino tem potencial de favorecer a ocorrência da integração entre disciplinas. Acredita-se que, com base no planejamento elaborado, viabilizou-se a efetivação de uma prática integrada.

As atividades planejadas pelo grupo têm em si a potencialidade de promover um movimento interdisciplinar na prática, no entanto a intencionalidade das docentes foi um elemento decisivo no trabalho de planejamento desenvolvido. Assim, acredita-se que a prática interdisciplinar, nos diferentes níveis de ensino, dependa essencialmente da efetividade de um projeto educacional centrado na intencionalidade, definida com base nos objetivos a serem alcançados pelos alunos.

Diante disso, considera-se ser amplamente possível a implementação da integração curricular no ensino superior, dependendo do desejo e da organização institucional para esse alcance, da sensibilização e disposição dos docentes para com o propósito de integrar disciplinas, do seu engajamento e compromisso de participar do processo de planejamento e implementação coletivo e colaborativo da integração.

REFERÊNCIAS

1. Lopes AC. Políticas de Integração Curricular. Rio de Janeiro (RJ): EdUERJ. 2008.
2. Lopes AC, Macedo E. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.
3. Chades AFP. A política de integração curricular no ensino médio: reflexões sobre o texto político e o contexto da prática. Espaço Currículo 2012; 4(2): 172-85.
4. Filho NMA. Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em Saúde Coletiva no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva 2013;18(6):1677-82.
5. Galvão SFOL, Fazenda ICA. Parceria na interdisciplinaridade: formação de uma nova consciência coletiva - estudos a partir das vivências em ensino superior. Interdisciplinaridade 2014; 1(5): 42-60.
6. Pereira EQ, Nascimento EP. Interdisciplinaridade nas universidades brasileiras: trajetória e desafios. Redes (St. Cruz Sul, Online) 2016; 21(1): 209-32.
7. Fernandes JD, Rebouças LC. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. Rev Bras Enferm 2013; 66(esp): 95-101.
8. Yin, RK. Estudo de caso. Planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 5. ed. Porto Alegre (RS): Bookman. 2015.
9. Bardin, L. Análise de conteúdo. Tradução de Reto L. A. e Pinheiro A. Editora 70, LDA. 2011.
10. Fazenda, ICA. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 6ed. São Paulo (SP): Loyola. 2011.
11. Fazenda, ICA. O que é interdisciplinaridade? 2.ed. São Paulo (SP): Cortez. 2013.
12. Franco ECD, Soares AN, Bethony MFG. Currículo integrado no ensino superior em enfermagem: o que dizem os enfermeiros docentes. Enferm. Foco 2016; 7(1): 33-6.
13. Santomé J. Globalización y Interdisciplinaridad: el curriculum integrado. 6.ed. Madrid: Ediciones Morata SL, 2012.
14. Carvalho MM. Interdisciplinaridade e formação de professores. Rev. Triang. 2015; 8(2): 93-112.